



"Quando a gente olha outras pesquisas, vê que quem lida diariamente com as consequências da violência tem menos tendência a apoiar esse tipo de coisa [facilitação do acesso às armas]", diz Risso.

No Brasil, o contexto pessoal de violência, pelo que os dados indicam, parece relevante para a formação de opinião dos entrevistados. Entre as pessoas que se disseram vítimas de crimes nos últd

Ainda assim, 60% dos brasileiros afirmam acreditar que, se ligassem relatando uma emergência, teriam que esperar mais de meia hora até que um policial fosse atender ao chamado.

Outro ponto que chama a atenção é a aprovação da pena de morte em caso de assassinato: 52% são a favor. O índice apresentou queda acentuada desde 2017, quando 66% eram a favor.

No recorte de religião, os católicos são os mais favoráveis e os espíritas, os mais contrários.

Apesar do apoio à pena capital, a maioria dos brasileiros não acredita na isonomia do Judiciário. Para 68%, os tribunais do país não garantem um julgamento justo.